

A PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO NA VISÃO DOS PROFESSORES DA EJA

Irineusa Maria Ferreira¹
Maria José da Silva Bernardo²
Kiara de Sousa Batista de Queiroz³

RESUMO

O estudo em questão tem como objetivo investigar a experiência de formação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA), realizado como parte da formação continuada de professores da EJA (Educação de Jovens e Adultos) do ensino fundamental da cidade Sumé-PB. Utiliza-se neste trabalho o referencial teórico de autores como Paulo Freire, Moacir Gadotti, e outros. Adota-se aqui uma metodologia qualitativa com base em entrevistas realizadas com cinco professoras que atuam na referente modalidade e participaram do PROEJA. Na fundamentação teórica, o estudo analisa a formação continuada destes professores discutindo as dificuldades da prática pedagógica em função da dinamização e o distanciamento entre teoria e prática. Diante das entrevistas realizadas com as docentes, que participaram da formação procedem-se análises verificando nas falas das professoras a importância da formação continuada e o que essa experiência forneceu de inovador para suas práticas em sala.

Palavras-chave: Formação continuada, Professores da EJA, Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

O ensino da EJA, (Programa de educação de Jovens e Adultos) assim como outros programas produzidos pelo governo para discentes afastados da escola, busca através de estratégias de ensino reduzir os altos índices de analfabetismo no Brasil. Porém os educadores nem sempre estão qualificados para atuar nessa modalidade de ensino. Uma das dificuldades da docência para estes alunos é que o público não pertence mais ao ensino regular, por isso não está obrigado a frequentar assiduamente a escola o que exigiria do educador formação específica e estratégias criativas para atraí-los.

Nesse sentido, a formação do professor da EJA é um momento de grandes descobertas, pois possibilita orientar um profissional que atua cotidianamente com um discente que trabalha o dia inteiro, e à noite ainda encontra disposição para frequentar a

¹Professora da Escola Estadual Prof. José Gonçalves de Queiroz/Sumé/PB, irineusamaria9@hotmail.com

²Professora da Escola Estadual Prof. José Gonçalves de Queiroz/Sumé/PB, lylybernardo@hotmail.com

³Professora da Escola Prof. José Gonçalves de Queiroz/Sumé/PB, kiaradeamparo@hotmail.com

escola, apesar dos obstáculos em sua trajetória de vida.

A formação continuada é o meio pelo qual o docente adquire novos métodos de ensino e estratégias para lidar com o seu discente, sendo necessária uma interação entre professores (as) e coordenação dialogando experiências e discutindo práticas inovadoras que sejam atraentes para o aluno da EJA.

Diante disso, nosso trabalho tem como finalidade analisar a experiência do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA)⁴ na formação docente, em Sumé - PB, de modo a investigar se há de fato uma proposta de ensino inovadora e se esta proposta traz subsídios que apoiem o docente diante de uma metodologia adequada ao ensino da EJA. Para tanto, serão evidenciadas as seguintes questões: Será que essa formação traz subsídios suficientes para apoiar o docente da EJA? Será que as metodologias trabalhadas durante a formação condizem com o público alvo de docentes que estão em aprimoramento?

Parte-se da hipótese que a formação no PROEJA não oferece o apoio necessário à melhoria da prática docente. Entende-se que a questão principal é a necessidade de propiciar mais momentos na/da formação continuada dos docentes, e não necessariamente pela deficiência na qualidade dessa formação.

METODOLOGIA

A Este trabalho partiu de uma pesquisa qualitativa, a qual pode ser classificada de natureza bibliográfica. Conforme Gil (2008, p.50) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Diante da realização da pesquisa qualitativa, enfatizam-se neste estudo os relatos dos docentes que participaram da formação e concordaram de livre e espontânea vontade em participar das entrevistas, retratando com suas palavras a importância da formação continuada e a experiência vivenciada durante as aulas.

O presente trabalho parte de entrevistas realizadas com docentes da EJA, que participaram de uma formação continuada. O propósito da entrevista é investigar se a referente formação traz uma proposta que condiz com o ensino do professor e se a metodologia aplicada traz subsídios suficientes para apoiá-lo no desenvolvimento das estratégias metodológicas. Essa formação ocorre anualmente para professores que trabalham

⁴ Segundo depoimentos durante a pesquisa encontramos também a denominação: Programa de Educação de Jovens e Adultos, na modalidade (EJA), também escrito com a nomenclatura (PROEJA).

no programa PROEJA que é executado nas escolas do município de Sumé – PB. O período de formação ocorreu durante quatro meses, aproximadamente, com encontros semanais.

Em virtude das aulas da formação ter encerrado antes de serem realizadas algumas observações foram entrevistados apenas cinco docentes, já que não foi possível manter o contato com os outros participantes.

A metodologia do artigo deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.

DESENVOLVIMENTO

Uma problemática que ainda preocupa os estudiosos em relação à qualidade de ensino é a formação continuada de professores que atuam na modalidade EJA, já que este educador é considerado elemento principal para o desempenho do processo educativo. O bom desempenho deste professor influencia na transformação dos jovens enquanto sujeitos competentes e solidários, preparados para atuar no meio social e no mundo do trabalho como de forma pensante e criativa.

Para trabalhar com o discente da EJA o professor precisa ir além dos conteúdos curriculares por não serem suficientes para atender este público dotado de experiências. Sendo assim, o docente ao fazer uso de suas metodologias deve considerar a experiência de vida que o docente trás em sua bagagem, como afirma (FREIRE, 2004). A adequação do conteúdo em consonância com a experiência do discente é trabalhosa, pois exige do professor tempo para produzir a aula e conhecimento suficiente do assunto para contextualizá-lo de acordo com a necessidade do discente. Portanto esta questão deve ser contemplada nos cursos de formação como elemento essencial para discussões entre os docentes.

Durante as formações várias experiências são relatadas entre os docentes, já que cada um tem uma realidade diferente, entretanto são justamente estas experiências que apóiam os mesmos no decorrer das discussões, juntamente com os exemplos, explicações e experiências relatadas pelo professor ministrante durante as aulas decorrentes na formação. Essas socializações de experiências promovem o surgimento de novas idéias para dinamizar e

inovar as metodologias a serem aplicadas nas aulas. Assim, o docente perceberá que outros docentes também possuem as mesmas dificuldades e também tem a necessidade de inovar as suas metodologias.

Para atender às necessidades do seu discente o docente precisa atuar como professor pesquisador, que está em constante busca de informações novas para melhorar o seu método de ensino. É necessário adquirir um espírito investigativo evidenciando novos meios para saber compreender e agir diante de situações marcadas pela necessidade, urgência e incerteza geradas no decorrer da aula. Portanto, mesmo sendo o trabalho cotidiano do docente, uma atividade complexa, o mesmo ainda precisa encontrar tempo para reciclar as ideias antigas e pesquisar ou participar de cursos de formação que proporcionem um novo olhar sobre o seu método de ensino aprendizagem. Assim relata Marli André (2012, p.59).

A tarefa do professor no dia a dia de sala de aula é extremamente complexa, exigindo decisões imediatas e ações, muitas vezes, imprevisíveis. Nem sempre há tempo para distanciamento e para uma atitude analítica como a atividade de pesquisa. Isso não significa que o professor não deva ter um espírito de investigação.

As formações continuadas têm um papel fundamental no desenvolvimento do hábito de pesquisa do docente, pois ao abordar teorias que apóiem às suas metodologias de ensino, propõem ao docente uma leitura aprofundada sobre o tema a ser discutido. E diante disso, surge no docente a necessidade de está bem informado, para apresentar no decorrer das discussões ou socializações com os demais colegas uma proposta coerente sobre possíveis temas que serão debatidos nas aulas da formação. Sabe-se que o objetivo das formações é desenvolver no docente a capacidade de articular novos conhecimentos entre os demais que socializam, e trabalhar com os seus discentes técnicas inovadoras que facilitem o aprendizado e envolva o interesse dos mesmos. O desenvolvimento da pesquisa contém a revisão bibliográfica, as principais discussões teóricas e a trajetória da mesma ao longo do recorte estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussões obtidos para a análise realizada no desenvolvimento deste trabalho partiram de entrevistas realizadas com cinco docentes que participaram da formação continuada que ocorreu durante o ano de 2016 no município de Sumé - PB. Essa formação

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

ocorre anualmente no período de aproximadamente dez meses e tem ministrado aulas de formação continuada para os docentes de programas como o PROEJA (Programa de Ensino de Jovens e Adultos). Também foi aplicado um questionário ao professor ministrante da formação com o objetivo de investigar se a metodologia estava condizente com a necessidade dos docentes-estudantes, assim como o público alvo que estes ensinam diariamente.

Ao falar de concepção pedagógica o ministrante retrata o querer inconstante do aluno da EJA, que o diferencia dos demais, ou seja, aprender com rapidez imediata, pressa em relação ao tempo na escola e níveis de leitura e escrita diferenciada que faz com o discente se adeqüe a cada situação. Para isso, o ministrante propõe um trabalho realizado a partir de uma concepção pedagógica flexível que evidencie um currículo em que o docente-estudante consiga replanejá-lo sempre que necessário.

Dentre as várias dificuldades existentes na formação pedagógica dos docentes-estudantes para atuarem na EJA, foi destacada pelo ministrante a evasão escolar enquanto um problema que é considerado um dos índices mais alarmantes do país. Diante disso, ele debate em sua formação temas atuais através de métodos que amenizem a evasão. Com isso ele mostra aos docentes-estudantes a importância de utilizar os recursos digitais assim como a importância de planejar cada aula, pensando sempre na interação com os alunos.

Partindo de uma concepção pedagógica construtivista o ministrante afirma que o maior desafio que o docente da EJA enfrenta é fazer com que o discente compreenda que nunca é tarde para aprender e melhorar sua vida diante de uma sociedade discriminatória que pratica os princípios de exclusão social. Segundo o ministrante “a troca de experiência com o grupo é fantástica”, pois os relatos de histórias vivenciadas pelos alunos os emocionam. E diante disso, vão construindo uma nova postura e metodologias a serem aplicadas a este público.

Ao retratar as dificuldades enfrentadas pelos docentes, o ministrante aponta em suas falas várias alternativas que, ao serem colocadas em prática, contribuirão para o desenvolvimento do trabalho docente. Isso pode ocorrer a partir de planejamentos direcionados a público alvo enfatizando idéias inovadoras, reforçando o trabalho de leitura e escrita partindo de gêneros textuais do cotidiano do docente, mostrando a importância do conhecimento internalizado e extinguir o preconceito da mente daqueles que ainda não são alfabetizados.

Em relação à entrevista realizada com os docentes da formação continuada buscou-se compreender se esta contribuiu para o ensino em sala, se tem algum método novo ou se o que está sendo proposto, eles já conheciam e utilizavam nas aulas. Em suma, pretendemos verificar diante das falas se essa formação supera as expectativas e anseios do docente da EJA,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

refletindo no seu trabalho diário, com um público tão diferenciado. Para tanto, identificaremos os sujeitos entrevistados como: docente A, docente B, docente C, docente D, e docente E.

Constatou-se durante a entrevista que a maioria dos docentes possui formação, mesmo que não seja na área específica da EJA. Todas são mulheres de uma faixa etária entre 25 a 32 anos.

Com a educação há seis anos e com a EJA quatro anos. Dois anos foi com o Brasil Alfabetizado e com... a EJA foram dois anos, que foram dois segmentos que tiveram. (docente A).

Olhe... a educação no geral eu trabalho há nove anos e ao EJA eu acho que uns cinco anos. (docente B).

Eu trabalho com a educação há quatro anos, comecei em turma de EJA e pra mim é muito gratificante trabalhar com eles. (docente C).

Trabalho há dois anos. (docente D).

Ah... Vai fazer dois anos. (docente E).

Durante as falas das docentes, verificou-se que trabalham com a EJA tempo suficiente para alegar experiência e habilidades para lidar com o público em questão. De acordo com os relatos a cima, nota-se que há uma satisfação do docente em trabalhar com esta modalidade (EJA).

Além do tempo de atuação do docente na EJA, outra questão constatada pelos profissionais em questão é a formação das turmas e o problema da evasão escolar que dificulta o trabalho do docente.

Um das maiores dificuldades que nós encontramos né, em sala de aula para se tornar um docente é a evasão e a permanência dos alunos em sala de aula. Então assim o que se destaca, principalmente, é a é...a dificuldade é a formação de turmas. (docente A).

É... bem a maior dificuldade que a gente encontra é a procura dos alunos. A gente vê a necessidade que tem muitos donos, principalmente donos de casa, é... sem estudo, que estudou até a primeira série, mas em fim. Tanto há dificuldade deles que necessitam como da gente que precisa pra formação de turmas. (docente B).

Um das maiores dificuldades, primeiramente, é a busca pelos alunos que pra quem não sabe somos nós os professores que formamos as nossas turmas. Então isso aí é uma grande dificuldade por que a gente sai de casa em casa é... procurando pessoas que deixaram de estudar há muito tempo e esteja interesse em voltar a estudar novamente na EJA. E outra dificuldade maior é fazer com esses alunos, eles permaneçam em sala de aula. Como o pessoal vem vendo hoje em dia ta sendo muito difícil segurar esse aluno a evasão escolar em turma de EJA ta aumentando cada dia mais. (docente C).

O trabalho árduo do docente da EJA parte desde a formação das turmas, quando se trata dos programas propostos com: PROEJA e BA (Brasil Alfabetizado), até a permanência deste

discente em sala durante o ano letivo. Por se tratar de um aluno desistente do ensino regular e ao mesmo tempo um regresso à escola após anos de exclusão torna-se desafiador ao docente atrair este sujeito e fazer com que ele permaneça frequentando assiduamente suas aulas. Percebe-se na fala dos docentes que ainda não há subsídios suficientes para apoiá-los na formação destas turmas, assim como na metodologia trabalhada em sala com o intuito de promover a frequência deste discente diariamente.

Ao questionar as docentes entrevistadas sobre perfil do professor da EJA, elas afirmaram:

Pra ser um docente da EJA, primeiramente tem que fazer com amor, incentivo é... ser motivador. Interagir com os alunos e o principal, atenção necessária pra cada um devido à dificuldade que eles tiveram para chegar até a sala de aula. (docente A)

No meu caso... Eu falo por mim. Ser docente da EJA é um grande privilégio por que eu gosto de trabalhar com pessoas dessa faixa etária. (docente C).

(...) eu creio que ele tem um papel fundamental por conta que é um alunado diferenciado por toda essa vivência que ele já teve na sua vida. Então ele volta pra sala de aula com uma carga de vida, de experiências diferentes, então é isso que faz a diferença do docente da EJA. (docente D).

Pra mim é muito importante, pois agente além de ensinar a todos, agente participa um pouco da vida de cada um. (docente E).

Apesar das dificuldades que os docentes enfrentam desde a formação das turmas a permanência dos discentes, no decorrer das aulas, a visão aqui apresentada na entrevista, demonstra retratar um profissional persistente e confiante, assim como, satisfeito em trabalhar e se identificar com o público da EJA

Perguntou-se aos docentes em questão qual concepção pedagógica metodológica, elas consideram mais adequadas para o trabalho com os alunos da EJA?

A concepção pedagógica principal na minha opinião é a interdisciplinaridade, tem que trabalhar de forma interdisciplinar e... o principal a realidade dos alunos por que não adianta trabalhar uma realidade que não existe no contexto deles. Tem que ser a realidade que os cerca a realidade que está no meio em que eles estão inseridos. (docente A).

Trabalhar uma linguagem que se adéque ao contexto do aluno, por que não adianta trabalhar uma linguagem totalmente diferente do universo deste aluno. (docente C).

Bom, com os meus eu sempre uso o dia a dia deles. O conhecimento de mundo deles que é imenso. (docente E).

Individualmente enfatizaram concepções que atendem às necessidades destes discentes, e do ponto de vista didático percebemos que se trata de métodos discutidos por teóricos como Paulo Freire e teóricos atuais que buscam, através de metodologias freireanas, discutirem

novos métodos de ensino aprendizagem. Assim verificam-se nas falas Segundo frisaram as docentes acima, que o trabalho que prioriza a interdisciplinaridade envolvendo o contexto ao qual o discente está inserido deve ser considerado fundamental para qualquer público, principalmente o público da EJA. Pois este necessita de uma linguagem diferenciada, já que se trata de um público adulto que trás consigo experiências de práticas vivenciadas. Percebe-se que estes docentes em formação não estão trabalhando de forma desvinculada do que abordam os PCNs, ou seja, um ensino que priorize o saber do discente.

Ao perguntarmos as referentes docentes se anseiam pela falta de formação frequente, as mesmas responderam:

Sim com certeza, por que a partir das formações, das capacitações que tem surgem novas idéias, os formadores vem com outras opiniões, vem m com outros conceitos e a partir daí é compartilhado com outros colegas que faz parte do grupo.(docente A).

Sim é... a formação continuada é essencial por conta que a gente quase não tem assim... conteúdos que sejam direcionados justamente a turma de EJA. Então com a formação continuada a gente aprende com aqueles professores as metodologias ensinadas por eles na formação e a gente leva pra sala de aula e... faz com que essa formação seja recíproca tanto para o professor quanto para o aluno (...). (docente B).

Exatamente, pra gente é uma ajuda muito grande por que a gente, a cada formação... se pudesse ser semanal pra gente seria muito bom, por que a gente faz um trabalho diferenciado com essa ajuda. (docente C).

Observamos em suas respostas que há uma necessidade urgente de propiciarem mais formações na modalidade EJA, pois esta formação os apóia no desenvolvimento metodológico em sala, melhorando a sua didática.

A importância de formar o docente é atribuir ao ensino uma nova roupagem metodológica. Sabemos que o docente é a “mola” que faz a educação funcionar, porém, para isso, este docente precisa está em constante inovação, tanto em relação à sua postura quanto em relação a sua didática metodológica. Para isso, as formações são fundamentais. O docente da EJA é carente de formação, quando na verdade deveria ter mais assistência por se tratar de um público que precisa de um ensino diversificado partindo de uma abordagem metodológica que atenda aos anseios gerados pelas situações cotidianas.

Questões relacionadas à importância da formação para os referentes docentes alunos foram evidenciadas e os mesmos relataram:

A partir das formações surgem novas ideias, os formadores vem com outras opiniões, vem com outros conceitos e a partir daí é compartilhado com os colegas né, que faz parte do grupo. (Docente B)

Exatamente, é... pra gente é uma ajuda muito grande por que agente a cada formação se pudesse ser semanal pra gente seria muito bom porque agente faz um trabalho diferenciado com essa ajuda”.(docente C)

[...] muitas vezes agente não vem de uma formação especializada na docência. Então com essa capacitação continuada... isso vem nos capacitar a viver essa... esse ensino.(docente D)

A última formação foi de extrema importância, pois nela eu consegui ter várias experiências e aprofundar os conhecimentos. (docente E)

Percebe-se diante das respostas que todos os docentes aproveitaram cada segundo de ensino aprendizagem, pois, segundo eles, a contribuição dos formadores acrescentou nas suas metodologias conhecimentos indispensáveis para melhorar a didática em sala de aula. Concluí-se que a formação continuada ainda é a solução para promover uma educação de “valor”, ou seja, uma educação que evidencie o discente sem expectativas de futuro, em um sujeito que tem voz e capacidade atuar.

A formação continuada também parte deste princípio, ou seja, o saber do docente e as suas experiências vivenciadas em sala de aula. Notou-se diante da fala dos docentes alunos que no decorrer das aulas ministradas muitas experiências foram relatadas e a troca de conhecimento foi proveitosa diante do uso de apresentações e dinâmicas realizadas em grupo.

Questionou-se às docentes alunas, as práticas metodológicas do professor ministrante da formação. Se a metodologia utilizada pelo mesmo contribuiu para a prática em sala, assim como a existência de métodos que já haviam aplicados anteriormente, sendo ampliado diante da socialização com os demais docentes.

Assim... lá teve muita coisa nova, mas agente já trabalhava uma parte, mais agente pode aprofundar mais pra fazer com os alunos. (Docente A)

A última formação foi muito significativa, foi muito interessante por que foi embasada na realidade no qual os alunos estavam inseridos foram compartilhadas muitas idéias, cada uma das colegas que faziam... cada uma trazia sua realidade pra sala de aula e era compartilhada desenvolvendo um trabalho que possa contribuir positivamente com os alunos. (Docente B)

Sim, foram inovadoras, algumas podem ser aplicadas né. Tem como agente aplicar, e outras agente sente um pouco mais de dificuldade. (Docente D)

Sim, pois algumas dessas idéias eu já tinha colocado em prática. Então a partir da formação eu pude aprofundar mais os conhecimentos. (Docente E)

Durante a entrevista questionou-se a opinião dos docentes em relação à formação a qual estavam participando. Percebemos diante das respostas que todos os docentes aproveitaram cada segundo de ensino aprendizagem, pois, segundo eles, a contribuição dos formadores

acrescenta nas suas metodologias conhecimentos indispensáveis para melhorar a didática em sala de aula.

De acordo com as ressalvas das docentes, a formação em questão ampliou seus conhecimentos em relação às práticas metodológicas partindo da necessidade apresentada por todos, e apontando sugestões dentro da realidade de cada aluno da EJA, ou seja, as necessidades individuais que cada aluno trás consigo diante das deficiências encontradas.

As docentes relataram que algumas propostas metodológicas já estavam sendo colocadas em prática no decorrer das suas aulas, porém com a formação continuada muitas ideias aperfeiçoaram as que já estavam em prática, contribuindo assim para a interação com os discentes e o método adequado à necessidade de cada um.

Nos Resultados, deverá constar a esquematização dos dados encontrados, na forma de categorias analíticas e sistematização dos achados empíricos.

As discussões (análises) geradas a partir dos resultados deverão ser criativas, inovadoras e éticas, de maneira a corroborar com as instruções de pesquisa científicas do país. Levando em consideração a referencia a autores e teorias, bem como referenciando os resultados encontrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um ensino que tem como objetivo facilitar o aprendizado do sujeito, assim como, torná-lo ativo e participativo na sociedade, exige que o docente aprimore constantemente o seu conhecimento, pois a evolução social e tecnológica avança incessantemente, deixando o sujeito que não acompanha as mudanças, excluído. Sabe-se que por vários motivos algumas pessoas abandonam a escola e com isso acabam excluídos da sociedade. Entretanto alguns sujeitos retornam a escola com o intuito de recuperar o tempo perdido e aprender algo que melhore a sua perspectiva de vida. Também há aqueles que retornam a vida escolar com o objetivo de aprender a ler e escrever, apenas para se comunicar melhor com o outro e facilitar o deslocamento na vida cotidiana, e por fim aqueles que pretendem concluir os estudos e ter uma profissão.

São vários, os objetivos que fazem o sujeito retornar à escola, assim como as deficiências que cada discente apresenta no decorrer do ensino aprendizagem. Diante disso, o docente enfrenta sérias dificuldades ao trabalhar com uma turma multisseriada, já que, nem todos, apresentam o mesmo nível de conhecimento e desenvolvimento da leitura e escrita.

O docente que, já não é bem remunerado, precisa encontrar subsídios que o torne além de dinâmico ao abordar os conteúdos, pesquisador e mediador para relacionar as experiências de vida dos discentes e sua realidade com os conteúdos necessários para o desenvolvimento crítico, social e intelectual desse sujeito. E é neste momento que a formação continuada torna-se fator essencial na vida do docente, principalmente o docente da EJA, que lida com discentes de diferentes perspectivas de vida, com sujeitos dotados de experiências e conhecimentos que apoiarão no desenvolvimento da metodologia aplicada pelo docente em sala.

A formação continuada faz com que o docente apresente suas inovações, assim como suas dificuldades em relação à metodologia trabalhada em sala, e escute outros relatos de sujeitos que vivem as mesmas experiências, com isso novos caminhos serão traçados e à luz de teorias apresentadas e discutidas pelo professor ministrante. Propostas inovadoras surgirão e assim o trabalho do docente se torna mais criativo e menos cansativo no decorrer das aulas. A proposta de formação continuada na EJA ainda é precária, existe apenas para os programas que possuem pouco tempo de duração como o PROEJA. Diante disso, o docente da EJA não dispõe de assistência para melhorar a sua didática resumindo-se apenas ao seu conhecimento e à sua capacidade e disposição de procurar fontes para dinamizar as aulas e atrair o interesse do seu discente.

A última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como dialogos com as análises referidas ao longo do resumo.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12. ed. Campinas - SP: Papirus, 2012.

ABENSUR, Silvia Itzcovici. **Desenvolvimento docente para o ensino superior em saúde: Tecnologia e Ensino**. Disponível em: <http://edm.Org.br/arquivo/3%tecnologia&educa%c3%a7%c3%a3o.pdf> Acesso em: 5 set 2011.

ARROYO, Miguel. **Formar educadores e educadoras de jovens e adultos**. In: SOARES, Leôncio (org.). Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja)**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/proeja#> > acessado em: 22/17/2017.

CURY, Augusto Jorge. **Superando o cárcere da emoção** – A pior prisão do mundo. São Paulo: Ed. Academia de inteligência, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Freire, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da tolerância**. São Paulo: UNESP, 2004.

GADOTTI, Moacir. **Um legado de esperança**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Orgs.) **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2011.